**A MONITORIA COMO ESPAÇO DE APRENDIZADO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

CARVALHO, Myrella Coelho de – Monitor Bolsista

REBOUÇAS, Aiene Fernandes - Professor Orientador

AQUINO, Luciene Chaves de - Professor Coordenador

Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias-CCHSA - Departamento de Educação- DE/Monitoria

Projeto - Formação de professores numa perspectiva interdisciplinar:

uma experiência com a monitoria no Curso de Pedagogia

0065.DCS.CCHSA.7.MT.13

**RESUMO**

Este resumo apresenta a experiência de monitoria realizada como aluna do 6° período do curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, Campus III, da UFPB referente ao componente curricular Didática, ministrada pela professora Aiene Fernandes Rebouças com a turma 5º período noturno. Objetiva documentar as aprendizagens e experiências construídas no desenvolvimento das atividades e os desdobramentos da vivência como monitora tanto no aprofundamento dos conhecimentos da área ou componente curricular, objeto dessa atividade acadêmica, quanto na construção de habilidades e competências inerentes à formação profissional como docente. Destaca o percurso seguido como discente monitora, as aprendizagens e os desafios vivenciados na monitoria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Didática, Monitoria, Desafios.

**INTRODUÇÃO**

A monitoria se constitui atividade de ensino ofertada para todos os alunos que desejarem vivenciar os processos organizativos da docência. Oportuniza aos discentes que já cursaram o componente curricular atuar como monitor. Para isso precisa acompanhar a turma, através de estudos dos assuntos planejados e também auxiliar a professora no planejamento e nas tarefas em sala de aula. Portanto, a experiência na atividade de monitoria contribui para ampliar conhecimentos inerentes ao componente curricular em que vai atuar, quanto e também no desenvolvimento de habilidades e competências que compõem a docência.

Neste trabalho apresento a minha experiência como monitora, os aprendizados, a rotina de uma monitora, para organizar ações pedagógicas e a mediação desenvolvida sob a orientação da professora. Nessa experiência foi necessário construir uma nova rotina acadêmica que envolvia reuniões quinzenais com a docente responsável pelo componente curricular, para planejar as ações realizadas com a turma, desde o estudo dos textos, a orientação de algumas atividades, o apoio à turma e a professora sempre que solicitada e o acompanhamento permanente do trabalho acadêmico durante o semestre 2013.1.

A Didática como componente curricular tem por objetivo ampliar o conceito dos alunos em relação à Didática, para que os mesmos compreendam que ela não se resume apenas a um conjunto de técnicas sem fundamentação, e sim uma expressa prática fundamentada e refletida voltada ao ensino aprendizado dos alunos. Seu conteúdo possibilita aos alunos articular aspectos teóricos e práticos da organização e do desenvolvimento do ensino no âmbito do planejamento das atividades docentes e das situações em sala de aula. Nessa direção a Didática se revela como conhecimento indispensável à formação do professor e a apropriação desses conhecimentos poderá favorecer a construção de trabalhos pedagógicos mais consistentes e promotores de aprendizagens significativas.

**PERCURSOS DE APRENDIZAGENS E DESAFIOS**

Durante os estudos realizados para acompanhamento da turma do quinto período noturno pudemos retomar conceitos importantes, por exemplo: que a Didática se constitui campo do conhecimento que permite compreender a organização do processo de ensino e seus componentes essenciais. Esse campo de conhecimento tem um percurso histórico que se interliga a história da educação e das formas de organizar as atividades escolares. Nas interlocuções com os autores trouxemos a memória que “Os jesuítas foram os principais educadores de quase todo o período colonial, atuando aqui no Brasil, de 1549 a 1759.”(VEIGA, 1989,p,25).e que o Ratio Studiorum, idealizava a formação do homem universal humanista e cristão, o Rátio ensinava de uma maneira bem centrada nas decisões dos mestres, pois ele “...prescrevia o método de estudo, a matéria e o horário; as aulas, ministradas de forma expositiva; a repetição visando repetir decorar e expor em aula; o desafio , estimulando a competição; a disputa...”(VEIGA,1989.P,26). Ou seja, esse ensino como Freire bem dizia era bancário, no qual o aluno apenas obedecia e não podia demonstrar seus saberes; o professor era o detentor do conhecimento.

Importante destacar que essas retomadas teóricas ajudaram a compreender que as formas de manifestação do ensino sempre foram conhecidas como a didática de cada época, deste modo, durante muito tempo e, ainda hoje, a sociedade considera a didática como um conjunto de ideias e métodos, que privilegia a dimensão técnica do processo de ensino**. N**o entanto Candau (1988.p,14) nos alerta que historicamente“A Didática passa por um momento de revisão critica. Tem–se a consciência da necessidade de superar uma visão meramente instrumental e pretensamente neutra do seu conteúdo.”

Libâneo(1994) contribuiu na sistematização da relação entre a Didática e as tendências pedagógicas no contexto da sociedade brasileira e permitiu a articulação entre essas reflexões teóricas e a realidade local, revelando aspectos importantes da Didática com as manifestações do trabalho desenvolvido no cotidiano escolar. Nessas reflexões foi possível perceber e compreender as manifestações na ação dos professores, dos conhecimentos didáticos que a orientam.

Outra dimensão inerente à Didática foi à relação entre os objetivos educacionais, os definidos pela escola e os relacionados à ação do professor. Essa temática possibilitou a articulação entre os autores estudados e às orientações advindas dos Parâmetros Curriculares Nacinais- PCNs entendendo que as tomadas de decisão sobre onde pretendemos chegar com os nossos discentes e os caminhos que pretendemos trilhar para alcançar os objetivos desdobram de esforços e atitudes políticas. Assim ensinar requer determinação de metas e compromisso político, não há neutralidade na ação docente.

Além dessa dimensão adentramos na inter-relação entre os objetivos do ensino e as formas de organizar esse ensino, ou seja, o caminho metodológico a ser seguido para organizar as aprendizagens. Nessa fase do trabalho recorremos ao estudo dos projetos de aprendizagem, destacadamente as contribuições de Vasconcellos (2008), Zabala(2000) Antunes (vídeo Coleção Atta), na continuidade das ações desenvolvemos atividades com a turma de elaboração de projetos de aprendizagem e sequências didáticas, destacando os princípios da interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos escolares. Todas essas atividades favoreceram uma retomada dos conceitos estudados por mim anterior a vivência da monitoria e, pela orientação sistemática, ampliava a capacidade de organizar esses conhecimentos no contexto da aula e das situações de aprendizagem com a turma em que vivenciei a experiência.

 Todas essas ações demandavam esforços e revelavam desafios, tendo em vista que tudo deveria estar planejado para os encontros com a turma, os quais foram acontecendo sempre que a professora solicitava. Dentre essas ações concretizaram-se as visitas para orientação de atividades e sistematização de estudos. A aproximação com a turma foi muito boa, pois pude abrir meus olhos para um universo distinto da minha sala de aula como discente, pude ter uma aproximação com a carreira docente e algumas de suas características, como esclarecimento de duvidas, orientação de textos, planejamentos e estudos dos assuntos.

**CONCLUSÃO**

A monitoria em Didática foi de grande aprendizado e importância, na medida em que nos proporcionou uma experiência com a docência, a qual aconteceu através do contato com outras turmas distintas da minha, além de possibilitar o estudo mais uma vez dos conteúdos de Didática. Sentimos a necessidade de aprofundar nossos estudos tendo em vista que para planejar com a professora e auxiliar os alunos, precisávamos sempre estar acompanhado a turma com os assuntos apresentados nas aulas, o objetivo principal era ter domínio dos conteúdos referentes às aulas que seriam ministradas com a turma e o seu respectivo planejamento, deste modo defendemos que a monitoria é uma experiência válida para todos os alunos que querem ampliar suas ações como docente e aprofundar o aprendizado em áreas de seu interesse.

**REFERENCIAS**

BRASIL**. Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental - Secretaria do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quartos ciclos do ensino fundamenta l - Secretaria do ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998.

CANDAU, V, M. A revisão da didática. In: CANDAU, V. M. (coord.). **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 1988, p.13-18.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994 (Coleão Magistério 2 Grau. Série formação de professor);

VEIGA, I, P, A. **Didática: uma retrospectiva histórica.** Campinas: Papirus, 1989.